



CAMPUS DE GAMBELAS
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
GRANDE AUDITÓRIO CAIXA
GERAL DE DEPÓSITOS

11
DEZ
18H

**ORQUESTRA
CLÁSSICA DO SUL**
MAESTRO RUI PINHEIRO
CORO COMUNITÁRIO
SOPRANO DORA RODRIGUES

REGRESSO ÀS ORIGENS



Consulte o programa
completo em www.ocs.pt

CONCERTO INTEGRADO
NAS COMEMORAÇÕES DO DIA
DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE
E DO 20º ANIVERSÁRIO DA AMA

Programa

SÉRGIO AZEVEDO (1968)

Pequena Suite

Sobre peças para piano de Fernando Lopes-Graça

LUÍS SOLDADO (1809–1847)

O Meu Algarve

[intervalo]

F. MENDELSSOHN (1809–1847)

Salmo 42 (excertos)

Nº1 – Wie der Hirsch schreit

Nº7 – Coro final: Was betrübst du dich, meine Seele

Sinfonia nº 4, Op. 90, “Italiana”

I. Allegro vivace

II. Andante con moto

III. Con moto moderato

IV. Saltarello. Presto

Sinopse

20 anos de música, de compositores geniais, de maestros brilhantes e de intérpretes exímios.

20 anos com muito estudo, esforço e horas de prática e ensaios.

20 anos de profunda dedicação artística e musical.

20 anos de aplausos e ovações.

20 anos a tocar para si.

Obrigado por nos ouvir e acompanhar.

Os próximos 20 anos serão tão bons ou melhores, consígo!

Neste concerto de celebração do vigésimo aniversário da Orquestra da Associação Musical do Algarve, em comunhão com o Dia da Universidade do Algarve, recriamos o concerto com que a Orquestra se estreou em 2002, neste mesmo local, no qual honramos o legado de compositores portugueses contemporâneos como Sérgio Azevedo e Luís Soldado. Contaremos também com a presença do Coro Comunitário e da soprano Dora Rodrigues.

Em dia de celebração, serão ainda homenageadas personalidades relevantes para a vida da Orquestra ao longo destes 20 anos.

Notas ao Programa

Sérgio Azevedo foi o primeiro compositor a compor especificamente para a Orquestra Clássica do Sul.

Natural de Coimbra (1968), estudou composição na Academia de Amadores de Música (Lisboa) com o compositor Fernando Lopes-Graça, com o qual continuara a trabalhar particularmente até à morte deste em 1994, e terminou os estudos de composição na Escola Superior de Música de Lisboa, com Christopher Bochmann (um discípulo da mítica Nadia Boulanger) e Constança Capdeville, tendo obtido a classificação mais elevada (20/20). Em julho de 2012 doutorou-se na Universidade do Minho (Instituto da Educação) sob a orientação de Elisa Lessa e Christopher Bochmann com a tese “História de uma Gaivota e do Gato que a ensinou a Voar: a criação de música para crianças como parte de uma ética artística e social”.

Azevedo assistiu a vários seminários no IRCAM e outras instituições, e trabalhou com compositores como Emmanuel Nunes (na Fundação Gulbenkian), Tristan Murail, Philippe Manoury, Luca Francesconi, Mary Finsterer, Jorge Peixinho, Louis Andriessen e Simon Bainbridge.

Como compositor, ganhou vários prémios de composição, em Portugal e no estrangeiro (tais como o Prémio das Nações Unidas, ou o Prémio Fernando Lopes-Graça), e suas obras têm sido tocadas e encomendadas regularmente em vários países (Espanha, França, Reino Unido, Áustria, Alemanha, Bulgária, Brasil, Colômbia, Canadá, E.U.A., Itália, etc) por prestigiados conjuntos, solistas e maestros (Luca Pfaff, Pascal Roffé, Javier Viceiro, Jürgen Bruns, Nikolai Lalov, Brian Schembri, Fabian Panisello, Bruno Belthoise, Aline Czerny, Lorraine Vaillancourt, Artur Pizarro, António Rosado, Miguel Borges Coelho, Anne Kaasa, Marc Foster, Jose Ramon Encinar, Brian Schembri, Ronald Corp, Galliard Ensemble, Proyecto Gerhard, Le Concert Impromptu, Remix Ensemble, Ensemble Télémaque, Plural Ensemble, Nouvel Ensemble Moderne, KammerSymphonie Berlin, etc), estando algumas delas disponíveis em CD. Em 2011 foi distinguido com o importante “Prémio Autores” da Sociedade Portuguesa de Autores na categoria de “Melhor trabalho de música erudita de 2010” com o seu Concerto para Piano e Orquestra.

Para além de uma vasta quantidade de obras de concerto em todos os géneros, do concerto à ópera,

passando por obras de câmara e para solistas, Sérgio Azevedo trabalha frequentemente com escolas e estudantes de música, compondo uma grande quantidade de peças didáticas, desde obras para piano solo, para pequenos conjuntos e orquestras escolares, até peças para coros infantis, e das quais se destacam mais de 100 canções, várias cantatas, contos musicais com orquestra, e ainda uma ópera.

Luís Soldado, sobre a sua obra *O Meu Algarve*, cinco canções para orquestra e soprano com poemas do escritor modernista alhanense João Lúcio que aqui apresentamos, diz-nos que “...estas canções personificam, de certa forma, a simplicidade e ingenuidade do meu Algarve mas também o de João Lúcio. Distantes da minha estética atual, não resisti em visitar algumas das primeiras melodias que compus, ainda como adolescente, e, a partir delas, compor a maioria destas cinco canções que são um misto de alegria e saudade.”

Doutorado em Composição pelo Royal College of Music, é atualmente investigador integrado no Centro de Sociologia e Estética Musical, CESEM, Universidade Nova de Lisboa, onde se encontra a desenvolver projetos relacionados com o estudo e composição de ópera contemporânea e suas novas formas de comunicação.

De entre as suas obras, destacam-se a ópera de câmara “Hotel Suite”, estreada em 2011, em Londres, a banda sonora para o filme mudo “Os Lobos”, de Rino Lupo (encomenda do 2º UK Portuguese Film Festival) estreada em 2011 no Barbican Centre em Londres, a ópera de câmara “Fado Olissiponense”, estreada em 2012 no Teatro Nacional de São Carlos, e as óperas de câmara “O Corvo”, (2015) de Edgar Allan Poe, “Tabacaria” (2017) de Álvaro de Campos e “As Flores do Mal” (2019), a partir de Charles Baudelaire. Entre 2018 e 2019 estreou na RTP2 um conjunto de sete minióperas televisivas, inseridas na terceira temporada do programa Super Diva – Ópera para Todos. Em 2019 estreou em Torres Vedras a ópera comunitária de rua “É possível resistir” e em 2021 a ópera de câmara “O Regresso da Norma”.

Em 2021 assumiu o cargo de coordenador adjunto do Grupo de Investigação em Música, Teoria Crítica e Comunicação, CESEM, e em 2022 tornou-se

Professor de Mestrado em Artes Cénicas, FCSH, Universidade Nova de Lisboa. É fundador e Diretor Artístico da AREPO – Ópera e Artes Contemporâneas, desde 2019.

Numa noite de segunda-feira, em fevereiro de 2019, ouviram-se pela primeira vez as vozes do nosso muito querido Coro Comunitário, vozes de quem ama cantar com esta Orquestra. Com altíssima dedicação, esforço e generosidade dos seus elementos, embora com interregno de 2 anos devido à pandemia, orgulha-se de poder contar já com um vasto e exigente repertório coral-sinfónico. Neste programa de aniversário iremos escutá-lo em dois andamentos do último concerto, *Psalm 42*, onde a inequívoca expressão da profunda sensibilidade estética e elevada espiritualidade musical de Mendelssohn poderá ser apreciada e partilhada entre todos.

Uma viagem à Escócia em 1829 inspirou a criação da Sinfonia “Escocesa” e a Abertura Hébrides. Em 1830–31 Mendelssohn viajou até Itália, permanecendo bastante tempo em Roma e Nápoles. Em fevereiro de 1831, escreve a partir de Roma: “Estou a fazer grandes progressos com a Sinfonia Italiana”. No entanto, a sinfonia não chega a ser terminada durante a estada em Itália, continuando inacabada ainda por algum tempo. Provavelmente, a encomenda da *London Philharmonic Society* para compor “uma sinfonia, uma abertura e uma peça vocal” foi determinante para Mendelssohn finalmente completar a Sinfonia “Italiana” em março de 1833. A Sinfonia Nº 4 recebeu o nome de “Italiana” devido, essencialmente, à vivacidade do primeiro e último andamento. O ritmo subjacente ao andamento de abertura, *Allegro vivace*, contém a sugestão de uma *tarantella* italiana – uma dança napolitana rápida, que ganhou o nome provavelmente através de uma adaptação da palavra tarântula, cuja picada, segundo a lenda, poderia ser curada através desta dança.

Orquestra Clássica do Sul

Rui Pinheiro, Maestro Titular
Dora Rodrigues, Soprano

Coro Comunitário

Rui Baeta, Coordenador e preparador vocal

Duração

65 minutos